

FH adverte que não haverá 'toma-lá-dá-cá'

Daniel Augusto Jr.

JOSÉ LUIZ LONGO e
BERNARDINO FURTADO

SÃO PAULO — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso garantiu ontem que não fará um governo fisiológico, a começar pela composição do seu Ministério. Ele advertiu que buscará nas negociações o fortalecimento dos partidos, inclusive aqueles que não participaram da coligação responsável por sua eleição. Nesse grupo, será dada atenção especial ao PMDB, que fez a maior bancada na Câmara dos Deputados. O recado foi dado por Fernando Henrique durante almoço, no Hotel Ca'd'Oro, no Centro de São Paulo, com os seis candidatos do PSDB que disputam o segundo turno das eleições para governador.

— E claro para todo mundo que o presidente da República vai precisar construir uma base sólida no Congresso — confirmou Tasso Jereissati, governador eleito do Ceará. — Isso passa pelo PMDB. Não há razão para haver atritos no PFL. O maior partido da coligação é o PSDB, mas essa coligação tem que ser ampliada para garantir a governabilidade.

Seguindo o mesmo raciocínio, o presidente nacional do PSDB, Pimenta da Veiga, disse que o PFL não tem por que ficar irritado com os entendimentos com o PMDB. Na avaliação de Pimenta da Veiga, o PFL vai ficar onde sempre esteve, como importante parceiro do futuro Governo. Pimenta também negou que tenha assumido até o momento qualquer compromisso com o PMDB, mas alegou ter feito o que é papel de um presidente de partido: iniciar conversas para ampliar a base de sustentação política no Congresso do futuro presidente da República.

— A liderança do Governo no Congresso, por exemplo, não precisa ser do PSDB — exemplificou Pimenta.

Segundo o presidente do PSDB mineiro, deputado Saulo Coelho, Fernando Henrique enfatizou durante o almoço que os entendimentos para a formação do Governo não serão feitos no varejo, mas com a direção dos partidos. O presidente eleito lembrou que os partidos da coligação não exigiram nada dele e por isso não se sente pressionado a contemplá-los com cargos.

— O Fernando Henrique disse que está disposto a acabar com a prática do toma-lá-dá-cá. Frisou que vai compor o Ministério com pessoas capazes. Se forem da coligação, melhor — contou Saulo Coelho.

Para Fernando Henrique, a eleição de governadores leais ao presidente nos principais estados — Mário Covas em São Paulo, Eduardo Azeredo em Minas, Marcello Alencar no Rio e Antônio Britto (este do PMDB) no Rio Grande do Sul — é outra peça importante para assegurar a governabilidade e fortalecer a implementação de seu programa.

— O Brasil saiu dos trilhos quando estes estados passaram a ser governados por mãos fracas — justificou Pimenta da Veiga.



Fernando Henrique recebe Albano Franco, Eduardo Azeredo e Marcello Alencar para um almoço em São Paulo: sem fisiologismo na composição do Ministério

“O presidente vai sempre colaborar com os governadores”

“O povo saberá escolher os seus representantes no segundo turno”

“Nossas propostas estão tendo o apoio crescente da população”

“Tenho esperança de que estaremos juntos para fazer as transformações”

Fernando Henrique Cardoso